

ESGOTAMENTO MENTAL EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE ATUAM EM UNIDADES CLÍNICAS E CIRÚRGICAS

Vinícius Jandrei Tozin da Silva Dahmer¹

Paulo Roberto Mix²

Resumo:

Objetivo: identificar, na literatura científica, os principais aspectos que contribuem para o esgotamento mental em profissionais da enfermagem que atuam em unidade clínica e cirúrgica. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados *BVS*, utilizando os descritores controlados “*Work Load*”, “*Burnout*”, “*Hospital*”, e “*Nursing*”, em suas versões em português, espanhol, inglês e alemão, previamente pesquisadas no DECS e no MeSH. Utilizou-se como limite temporal, publicações dos últimos 5 (cinco) anos. **Resultados:** foram selecionados 9 artigos para comporem esta revisão, com amplitude temporal de 2017 a 2021, sendo 3 na língua portuguesa, 4 na língua inglesa, 1 na língua alemã e 1 na língua espanhola. **Discussão:** Após análise temática foram identificados diversos fatores que contribuem para o esgotamento mental, são eles a carga de trabalho, políticas de horários de trabalho e o local e condições precárias para a realização laboral. **Considerações Finais:** Acredita-se que o presente estudo possa contribuir para a construção de novos conhecimentos e a conscientização dos hospitais para a criação de políticas direcionadas a saúde mental dos profissionais.

Palavras-chave: Carga de Trabalho; Hospital; Enfermagem; Burnout.

INTRODUÇÃO

O trabalho não deve ser considerado apenas como um meio de sobrevivência ou modo de aquisição material, mas deve ser encarado como uma maneira de socialização e criação de identidade, no qual esse ambiente pode mudar a perspectiva de visão das pessoas e deixá-las mais felizes e conseqüentemente promover a saúde do colaborador (RUBACK et al., 2018). Esse processo de trabalho gera cargas de trabalho que agem direta ou indiretamente na saúde mental e física do colaborador (ROCHA et al., 2015), e tem potencial de gerar uma nova maneira de adaptação e conseqüentemente um desgaste maior ao trabalhador, sendo definido como perda da capacidade corporal e psíquica. (LAURELL, NORIEGA, 1989).

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS. E-mail:

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS. E-mail: paulomix@fema.com.br

Nos hospitais, a enfermagem representa o maior número de profissionais de saúde, onde seu trabalho visa o cuidado ao ser humano; o vínculo entre os profissionais com o paciente acaba se tornando algo muito forte, e também ocorrendo à vivência de muitos episódios bons e ainda mais episódios desagradáveis, onde são potenciais de impactos negativos psicossociais e psicossomáticos, gerando assim uma queda na produtividade no atendimento com o paciente e o aumento do índice de acidentes de trabalho principalmente de perfuro cortantes e gerando uma assistência de enfermagem ineficaz (FREITAS *et al*, 2017).

A perda da produtividade muitas vezes têm vínculos com o desempenho nas atividades propostas, como dificuldades para o cumprimento de prazos determinados e um déficit para manter a atenção, motivos que impedem que o trabalhador pense com clareza e rapidez, cometendo erros banais e não cumprindo com o que é exigido pra sua função (SANDERSON, COCKER, 2013). Essa perda de produtividade pode ser algo complicado e perigoso, pois os trabalhadores mesmo com problemas físicos e mentais estarão trabalhando com o paciente que necessita de um atendimento qualificado e receberá apenas uma parte do desempenho total desse trabalhador (LARANJEIRA, 2009).

Atualmente os maiores problemas encontrados que auxiliam para o esgotamento mental é que muitos colaboradores têm uma longa lista de metas a serem cumpridas em um período curto de tempo, onde a instituição acaba exigindo o máximo de rendimento de seus funcionários e cobrando resultados positivos, onde convocando que enumeras vezes seus funcionários se sobressaiam à escala de trabalho devido à ausência de outros funcionários, diminuindo pela metade de seu tempo de folga e descanso ou também determinando novas tarefas que devem ser cumpridas no turno inverso ao trabalhado (TEIXEIRA, BRIGANTE, 2013).

Nesse contexto quando um profissional tem uma rotina pesada associado com uma jornada extensiva onde seu trabalho envolve um foco maior para a realização das tarefas, começa a se sentir cansado, mas principalmente desanimado e desmotivado, gerando ansiedade e conseqüentemente o esgotamento mental, que é considerada como a primeira etapa e o fator central da Síndrome de Burnout ou colapso profissional (CAVALHEIRO, MOURA, LOPES, 2013).

Um das principais sinais de adoecimento dos profissionais da saúde é a Síndrome de Burnout que é caracterizada como um conjunto de sintomas apresentados por falta de energia física e mental onde o profissional não tem motivação para realizar um atendimento com um sorriso no rosto, não tem empatia com o paciente, perda do interesse pelo labor onde não se

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS. E-mail:

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS. E-mail: paulomix@fema.com.br

visualiza trabalhando nesse emprego e o sentimento de autodesvalorização onde a instituição não promove algo para que mude essa imagem, apenas exigem a correta realização do protocolo (LEITER, MASLACH, 2016).

Para o enfermeiro que atua constantemente no cenário hospitalar onde a convivência com o sofrimento físico e emocional dos pacientes, a dor da perda, o sentimento de impotência em situações de reversão de um óbito são contribuições fundamentais para o esgotamento mental desses profissionais (JODAS, HADDAD, 2009).

A depressão e o suicídio são fenômenos complexos trazendo grande sofrimento para as pessoas, famílias acometidas e todos que estão próximos. Estes fenômenos se interligam formando a maior dor que alguém possa expressar (BARBOSA *et al.*, 2012). A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), estima que a depressão atinge à marca de 4,3% da carga mundial das doenças e está relacionado com o maior número de afastamento por incapacidade no trabalho, acometendo principalmente mulheres (OMS, 2013).

Compreender a depressão e os riscos para o suicídio juntamente com os fatores que influência é de suma importância devido a estar relacionados com os profissionais da saúde (SCHMIDT, DANTAS, MARZIALE, 2011). Importante enfatizar que o índice de sintomas depressivos que levam ao suicídio é mais elevado em profissionais da saúde, realçando que esses números elevados são devido ao estresse acometido no ambiente e processo de trabalho, interferindo consideravelmente na vida laboral destes profissionais, causando baixa produtividade e havendo um impacto na qualidade de vida dos mesmos (BARBOSA *et al.*, 2012.)

Neste contexto, formulou-se a seguinte questão: “Quais os principais aspectos que contribuem para o esgotamento mental nos profissionais de enfermagem que atuam em unidades clínicas e cirúrgicas?”.

OBJETIVO

O presente estudo busca identificar os aspectos que contribuem para o esgotamento mental de profissionais de enfermagem que atuam em unidade clínicas e cirúrgicas.

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS. E-mail:

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS. E-mail: paulomix@fema.com.br

METODOLOGIA

Diante do objetivo proposto, optou-se por realizar uma revisão integrativa, buscando identificar a produção científica relacionada aos fatores que desencadeiam o esgotamento mental dos profissionais de enfermagem de unidades clínicas e cirúrgicas. Esse método tem como objetivo “reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado” (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O primeiro passo consistiu em delimitar uma questão de pesquisa que apresentasse relevância para a comunidade científica e que definisse o assunto a ser estudado de modo claro e específico. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca na seguinte base de dados: *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS) e *PubMed*.

Os descritores delimitados para a busca foram “*Work Load*”, “*Burnout*”, “*Hospital*”, e “*Nursing*”, com suas variações nas línguas portuguesa, inglesa, espanhola e alemã, pesquisados nos dicionários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e *MeSH* (*Medical Subjects Headings*), juntamente com o operador booleano AND.

Além disso, foram definidos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, considerando-se que a pré-análise os terá como base. Os critérios utilizados para inclusão foram artigos publicados em português e na literatura estrangeira e apresentação de resumo para leitura. Ainda, utilizou-se como limite temporal, publicações dos últimos 5 anos.

O próximo passo consistiu na análise dos dados onde foi utilizada análise temática, que foram avaliados, buscando explicações para os diferentes resultados encontrados. Para esta revisão, optou-se por sistematizar os resultados na forma da construção de um quadro descritivo, constando os itens: identificação, periódico e ano de publicação, país, objetivo, metodologia e principais resultados encontrados no estudo selecionado. Tal organização permitiu uma melhor visualização e organização dos dados obtidos sendo estes fundamentados com avaliação crítica dos estudos, o que possibilitou a sistematização e organização dos dados encontrados, conforme apresentado a seguir.

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS. E-mail:

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS. E-mail: paulomix@fema.com.br

RESULTADOS

Foram encontrados um total de 85 artigos na base de dados BVS. Destes, 70 foram excluídos por não se adequarem a temática proposta e seis por serem duplicados. Assim, foram selecionados 9 artigos para análise conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados referentes aos fatores que desencadeiam o esgotamento mental.

Base de dados	Primeiro autor	Periódico	Ano	País (sigla)	Tipo de estudo
BVS	Yestiana Y	Pan African Medical Journal	2019	IND	Quantitativo
BVS	Daza VCA	Universidade San Buenaventura	2020	COL	Qualitativo
BVS	Zare S	Annals of Global Health	2020	IRÃ	Qualitativo
BVS	Rodrigues CCFM	Rev Bras Enferm	2017	BRA	Revisão integrativa da literatura
BVS	Simonetti M	Rev Esc Enferm USP	2021	CHI	Quantitativo
BVS	Sturm H	Rev PLoS ONE 14	2019	ALE	Quantitativo
BVS	Kang HS	Int J Nurs Pract	2018	KOR	Qualitativo
BVS	Carvalho DP	Rev Bras Enferm.	2019	BRA	Qualitativo
BVS	Carvalho DP	Rev Esc Enferm USP	2017	BRA	Quantitativo

Quadro elaborado pelo autor, 2022.

Conforme demonstrado no Quadro 1, os estudos encontrados tiveram uma amplitude temporal de 2017 a 2021. Destaca-se que as publicações ocorreram em maior quantidade no ano de 2019 com três (33,3%) artigos publicados, seguido pelo ano de 2017 e 2020 com dois (22,2%) artigos publicados, depois o ano de 2018 e 2021 com um (11,1%) trabalho publicado. Quanto à língua de origem, três (3) artigos era na língua portuguesa (RODRIGUES *et al.*, 2017; CARVALHO *et al.*, 2017; CARVALHO *et al.*, 2019) quatro (4) na língua inglesa (YESTIANA *et al.*, 2019; ZARE *et al.*, 2020; SIMONETTI *et al.*, 2021; KANG *et al.*, 2018), um (1) artigo na língua espanhola (DAZA *et al.*, 2020) e um (1) na língua alemão (STURM *et al.*, 2019). Referente ao país em que o estudo foi desenvolvido, quatro (3) estudos foram desenvolvidos no Brasil e um (1) no Chile, Indonésia, Bolívia, Iran, Alemanha e Coreia do Sul.

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS. E-mail:

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS. E-mail: paulomix@fema.com.br

Caracterizando os estudos com relação à base de dados, pode-se observar que (RODRIGUES *et al.*, 2017; CARVALHO *et al.*, 2017; CARVALHO *et al.*, 2019; YESTIANA *et al.*, 2019; ZARE *et al.*, 2020; SIMONETTI *et al.*, 2021; KANG *et al.*, 2018; DAZA *et al.*, 2020; STURM *et al.*, 2019) foram estudos selecionados na base de dados BVS. Quanto à metodologia, quatro (YESTIANA *et al.*, 2019; SIMONETTI *et al.*, 2021; STURM *et al.*, 2019; CARVALHO *et al.*, 2017) eram quantitativos, quatro (DAZA *et al.*, 2020; ZARE *et al.*, 2020; CARVALHO *et al.*, 2019; KANG *et al.*, 2018) eram qualitativos e apenas um (RODRIGUES *et al.*, 2017) era de revisão integrativa da literatura.

Para a análise dos dados, os autores dos estudos com abordagem qualitativa, utilizaram referenciais e modelos conceituais diversos. Daza *et al.*, (2020) utilizou em seu estudo o Método Descritivo e Correlacional, o autor Zare *et al.*, (2020) usou um estudo transversal, tipo relato de experiência, já Kang *et al.*, (2018) utilizou entrevistas individuais em profundidade utilizando a análise de conteúdo e Carvalho *et al.*, (2019) utilizou-se estatística descritiva e os Testes Qui-Quadrado, Exato de Fisher e Mann Whitney. Já os autores dos estudos com abordagem quantitativa utilizaram modelos diversos. Yestiana *et al.*, (2019) foi utilizado um desenho transversal; Simonetti *et al.*, (2021) utilizou Multicêntrico, estudo observacional, transversal; Sturm *et al.*, (2019) aplicou um questionário; era um amálgama do Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ), e a escala Copenhagen Burnout Inventory (CBI); Carvalho *et al.*, (2017) realizou um estudo descritivo utilizando um instrumento de coleta de dados estruturado e o Work Limitations Questionnaire. A análise de dados ocorreu por meio de estatística descritiva e analítica, com os testes Kruskal Wallis e correlação de Rho de Spearman. O autor Rodrigues *et al.*, (2017) realizou uma revisão integrativa de literatura. O levantamento dos dados foi efetuado nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – PubMed / MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde –LILACS.

Quanto à perspectiva apresentada pelos estudos em relação a carga de trabalho e a política de horário de trabalho que estão relacionados ao burnout, seis estudos abordaram as principais dificuldades encontradas pelos profissionais nas atividades laborais (YESTIANA *et al.*, 2019; DAZA *et al.*, 2020; ZARE *et al.*, 2020; STURM *et al.*, 2019; KANG *et al.*, 2018; CARVALHO *et al.*, 2017); três artigos abordaram a fraqueza e o estresse gerado pela falta de recursos hospitalares (ZARE *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2017) e as precárias condições laborais (SIMONETTI *et al.*, 2021). Simonetti *et al.*, (2021) avaliou ainda que a relação do número de pacientes por enfermeiros não foi estabelecida nenhuma associada com burnout.

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS. E-mail:

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS. E-mail: paulomix@fema.com.br

Achado esse diferente dos resultados obtidos em diversos estudos internacionais. Carvalho *et al.*, (2019) identifica que as cargas de trabalho, conflitos e relações interpessoais difíceis geram adoecimento ao trabalhador e que a coordenação devem planejar atividade a fim de diminuir o esgotamento mental e esforço físico.

DISCUSSÃO

Diante da avaliação dos estudos propostos pode-se observar que existem fatores que influenciam direta e indiretamente para a síndrome de burnout e conseqüentemente para o esgotamento mental dos profissionais de enfermagem, como descrito por Laurell *et al.*, (1989); as cargas de trabalho são diferentes pela maneira que atuam no corpo do trabalhador e poder ser caracterizadas como: cargas de materialidade externa, onde se encaixa as cargas físicas, químicas, biológicas e mecânicas. Cargas de materialidade interna que são as cargas fisiológicas e psíquicas, mas também apresentando cargas de materialidade externas como abordado por Flôr *et al.*, (2013) onde são compostas por mudanças de temperatura e as radiações ionizantes, ainda aborda que as cargas químicas são constituídas pela manipulação de produtos químicos e medicamentos em geral, as cargas biológicas são identificadas pela exposição ao sangue e fluídos corporais do paciente e manipulação de materiais contaminados como perfuro cortantes, Felli, (2012) ainda complementa que as cargas mecânicas são constituídas por acidentes de trabalho realizando procedimento com postura totalmente incorreta.

Outro dado importante que o autor Vieira *et al.*, (2017) aponta é que o excesso de pacientes por turnos que o profissional atende é um fator que influencia diretamente no esgotamento mental. Todas essas situações são fatores de importância que levam aos desgastes psicológicos, estresse elevado, ansiedade, depressão e algumas vezes ao suicídio. Tudo isso agregado à necessidade de um atendimento rápido exigido pela instituição. O que impacta negativamente na satisfação com o trabalho, baixa produtividade, resultando em prejuízos na assistência, e ate mesmo colocando a segurança do paciente em risco.

Com a análise dos dados ainda se pode observar que a carga de trabalho e a política de agendamento de trabalho também estão relacionadas ao burnout entre enfermeiros que trabalham nos quartos de internação (YESTINA *et al.*,2019). A sobrecarga gerada pelo cuidado e exaustão emocional implica que a carga de trabalho não está devidamente regulamentada (DAZA *et al.*, 2020). No entanto, o mais significativo preditor de incidentes de burnout foi a política de horário de trabalho, seguida por carga de trabalho (YESTINA *et al.*,

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS. E-mail:

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS. E-mail: paulomix@fema.com.br

2019), porém Zare et al., (2020) afirma que a carga de trabalho foi a principal causa de burnout. Essas variáveis foram responsáveis por 87,2% da variância nos incidentes de burnout em enfermeiros que trabalham nas enfermarias (YESTINA et al., 2019).

Mostramos uma ligação entre medidas objetivas de carga de trabalho, estresse e tensão percebidos, que, por sua vez, é conhecido por se correlacionar com a segurança do trabalho e do paciente, bem como com a cultura de segurança (STURM *et al.*, 2019). Neste sentido, os resultados identificaram, por meio da perda de produtividade, um impacto negativo das cargas de trabalho à saúde do trabalhador, que conseqüentemente, compromete a assistência ao paciente (CARVALHO *et al.*, 2017). Isso acaba afetando negativamente a qualidade do atendimento aos pacientes (KANG *et al.*, 2018). Diante disso, Sturm (2019) sugere que medidas objetivas de carga de trabalho como horas extras trabalhadas poderiam ser usadas para monitorar indiretamente a tensão psicossocial relacionada ao trabalho em funcionários e, assim, melhorar não apenas o bem-estar da equipe, mas também os resultados dos pacientes.

Estresse e fraqueza de recursos hospitalares foram outros fatores que auxiliam para o esgotamento mental. Esses fatores foram responsáveis por 86,6% da variação do burnout causado pelo COVID-19 (ZARE et al., 2020). Nesse contexto, outros fatores que contribuem para o estresse e Síndrome de Burnout dos profissionais de enfermagem é o ambiente laboral com precárias condições de trabalho. Como reflexo desse cotidiano esses trabalhadores ficam mais vulneráveis a desenvolver uma assistência insegura (RODRIGUES et al., 2017).

A qualidade do ambiente de trabalho se destaca como fator preventivo, conforme demonstrado em estudo publicado por Simonetti *et al* (2021) que diz que em hospitais com bom ambiente de trabalho, os enfermeiros têm menos burnout. É importante reconhecer o trabalho do enfermeiro como valioso e para criar um ambiente de apoio no local de trabalho. Esses esforços capacitarão os enfermeiros para trabalhar como especialistas e influenciar positivamente a qualidade do atendimento (KANG *et al.*, 2018).

Segundo Simonetti *et al.*, (2021), com relação ao número de pacientes por enfermeiro e a combinação de habilidades, nenhuma associação com burnout foi estabelecida, achado esse, diferente dos resultados relatados em estudos internacionais, expandindo uma linha de pesquisa que permite melhor compreender como a designação de pacientes afeta os enfermeiros. Acredita-se que essa não relação deva ser mais bem explorada em pesquisas futuras.

A identificação das cargas de trabalho pode subsidiar ações de promoção que minimizem os desgastes gerados à saúde do trabalhador, uma vez que muitos trabalhadores

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS. E-mail:

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS. E-mail: paulomix@fema.com.br

adoecem em decorrência de conflitos e relações interpessoais difíceis entre a equipe. Da mesma forma, a gestão dos serviços deve ser responsável pela organização e planejamento de estrutura física adequada, número de trabalhadores suficientes para o desenvolvimento das atividades, buscando evitar que os trabalhadores percorram longas distâncias nas instituições e realizem esforço físico em excesso. Desta forma, se faz necessária a implementação de estratégias para mudança de atitudes e comportamentos, com a finalidade de modificar o panorama evidenciado, pois destaca situações que exigem intervenção imediata e influenciam a realização de uma assistência de qualidade (CARVALHO *et al.*, 2019). Cuidar da própria saúde é essencial para realizar suas tarefas com significado e satisfação (DAZA *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esgotamento mental pode ser encontrado em praticamente toda profissão, porém em profissionais da saúde que lida com a dor e angustias das outras pessoas a predominância é muito maior. Foram identificados diversos fatores que desencadeiam o esgotamento mental, entre eles as principais se caracterizam pela carga de trabalho, políticas de horário de trabalho desfavoráveis, precariedades no ambiente laboral. Com relação à demanda de carga de trabalho onde muitas vezes superior ao que o profissional suporta, assumindo mais responsabilidades no turno de trabalho do que realmente consegue realizar, sendo assim, prestando uma precária qualidade na assistência, gerando conflitos entre equipe e tornando o ambiente laboral com um clima pesado.

Quanto à políticas de horários de trabalho, se enquadra muitas vezes em profissionais que precisam realizar horas extras a pedido da liderança, onde profissionais precisam deixar seu lazer e descanso de lado para não ter desfalque na escala. Muitas vezes a falta de organização no horário para que o profissional tenha uma rotina mais fixa acaba por vezes atrapalhando seus planos e gerando um desconforto com relação ao local de trabalho, tendo que por vezes desmarcar compromissos já marcados.

Para que a assistência ao paciente ocorra da melhor forma possível é necessário além do que já foi apresentado, condições adequadas do local de trabalho, como materiais de qualidade para que não ocorra demora ou imprevistos na assistência, um local dentro das condições de segurança, como boa iluminação para que não ocorram acidentes tanto para os profissionais como quanto para os pacientes.

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS. E-mail:

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS. E-mail: paulomix@fema.com.br

Por fim, recomenda-se a realização de mais estudos sobre esta temática e acredita-se que o presente estudo contribua de forma significativa para a construção de novos conhecimentos bem como para a reflexão dos profissionais de saúde frente a sua prática cotidiana, assim como uma implementação de novas políticas direcionadas principalmente a saúde mental dos profissionais. Para que ocorra uma assistência de qualidade é necessário que o profissional da saúde cuide primeiramente da sua saúde.

REFERENCIAS

Barbosa, GB. *et al.* Trabalho e saúde mental dos profissionais da estratégia saúde da família em um município do Estado da Bahia, Brasil. Rev. bras. saúde ocup. V. 37 n.126 Dez 2012 Acesso em: 19 de setembro. de 2022. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572012000200012>

CARVALHO DP, *et al.* Productivity versus workloads in the nursing working environment. Rev Esc Enferm USP. V.51, 2017. Acesso em: 12 de setembro de 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017028903301>

CARVALHO, DP. *Et al.* Workloads and burnout of nursing workers. Rev Bras Enferm. V.72, n.6, 2019. Acesso em: 13 de setembro de 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0659>

CAVALHEIRO, AM; JUNIOR, DFM; LOPES AC. Stress in nurses working in intensive care units. Qualidade de vida no trabalho de Burnout em trabalhadores de enfermagem de unidade de terapia intensiva. Rev. Bras. Enferm. V.66, n.1, fevereiro 2013. Acesso em: 15 de setembro de 2022. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000100002>

FELLI, VEA. Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. Revista Enfermagem em Foco V. 3, N. 4. Ano 2012 Acesso em: 14 de setembro de 2022. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2012.v3.n4.379>

FLÔR, RC; GELBCKE FL. Analysis of workloads due to the praxis of nursing aiming the hemodynamic service. J Nurs UFPE on line., Recife, v.7, dezembro 2013. Acesso em: 13 de setembro. de 2022. <https://10.5205/reuol.4767-42136-1-ED.0712esp201310>

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS. E-mail:

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS. E-mail: paulomix@fema.com.br

FREITAS FMB, *et al.* Hardiness e estresse ocupacional em enfermeiros gestores de instituições hospitalares. Rev enferm UFPE on line., Recife, v.11, n.10, outubro 2017. Acesso em: 13 de setembro de 2022. Disponível em: <https://DOI:10.5205/reuol.10712-95194-3-SM.1110sup201725>

GARCÍA, V *et al.*, Calidad de vida relacionada a la compasión, burnout y sobrecarga del cuidador en enfermeras/os bolivianos. Psychologia, v.14, n.2, 2020. Acesso em: 16 de setembro de 2022. <https://doi.org/10.21500/19002386.4712>

JODAS, DA; HADDAD, MCL. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. Acta paul. enferm. V.22, n.2, 2009. Acesso em: 13 de setembro. de 2022. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000200012>

KANG, HS. *et al.* Working experiences of nurses during the Middle East respiratory syndrome outbreak. Int J Nurs Pract. v.24, n.12.664, 2018. Acesso em: 13 de setembro. de 2022. <https://doi.org/10.1111/ijn.12664>

LARANJEIRA CA. O contexto organizacional e a experiência de stress: uma perspectiva integrativa. Rev. salud pública. V.11, n.1, p. 123-133, 2009 Disponível em: Acesso em: 11 de setembro. de 2022. <https://www.scielo.org/article/rsap/2009.v11n1/123-133/>

LAURELL, AC; NORIEGA, M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. 1 ed. São Paulo: Hucitec; 1989.

LEITER, MP; MASLACH, C. Latent burnout profiles: A new approach to understanding the burnout experience. Burnout Research. Volume 3, Issue 4, dezembro de 2016. Acessado em: de setembro de 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.burn.2016.09.001>

MENDES, K. *et. el.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto – Enfermagem. v.17, n.4, 2008. Acesso em: 13 de setembro. de 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS. E-mail:

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS. E-mail: paulomix@fema.com.br

OMS. Organização Mundial de Saúde. Saúde pública ação para prevenção de suicídio. 2012. Acessado em de outubro de 2021. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/07/documento-suic%C3%ADdio-traduzido.pdf>

RIOS, KA; BARBOSA, DA; BELASCO AGS. Avaliação de qualidade de vida e depressão de técnicos e auxiliares de enfermagem. Rev Lat Am Enfermagem. V.18, n.3 2010. Acesso em 10 de setembro de 2022. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000300017>
Rocha LP, *et al* (2015) Workloads and occupational accidents in a rural environment. Texto contexto - enferm. V.24, n.2, 2015. Acesso em: 20 de setembro. de 2022. <https://doi.org/10.1590/0104-07072015000480014>

RODRIGUES CCFM, SANTOS VEP, SOUSA P. Patient safety and nursing: interface with stress and Burnout Syndrome. Rev Bras Enferm; v.70, n.5, 2017. Acesso em: 13 de setembro. de 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0194>

RUBACK SP, *et al*. Estresse e síndrome de burnout em profissionais de enfermagem que atuam na nefrologia: uma revisão integrativa. Rev Pesqui: Cuid Fundam. V.10, n.3, 2018. Acesso em: 14 de setembro. de 2022. Disponível em: <https://DOI:10.9789/2175-5361.2018.v10i3.889-899>

SANDERSON, K., & COCKER, F. Presenteísmo: Implicações e riscos para a saúde. Médico de Família Australiano. vol.42, nº4, abril de 2013: p.172-175. Acesso em: 13 de setembro. de 2022. <https://search.informit.org/doi/10.3316/informit.253038305701232>

SCHMIDT, DRC; DANTAS, RAS; MARZIALE, MHP. Anxiety and depression among nursing professionals who work in surgical units. Rev Esc Enferm USP. V.45, n.2. Abr 2011 Acesso em: 13 de setembro. de 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000200026>

SIMONETTI M, VÁSQUEZ-AQUEVEQUE AM, GALIANO MA. Environment, workload, and nurse burnout in public hospitals in Chile. Rev Esc Enferm USP. V.55, 2021. Acesso em: 14 de setembro. de 2022. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0521>

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS. E-mail:

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS. E-mail: paulomix@fema.com.br

STURM, H. *et al.* Do perceived working conditions and patient safety culture correlate with objective workload and patient outcomes: A cross-sectional explorative study from a German university hospital. PLoS ONE v.14, n.1, 2019. Acesso em: 15 de setembro. de 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0209487>

TEIXEIRA, SR; BRIGANTE, DY. Estresse e Qualidade de Vida no trabalho. In: V Congresso Internacional de Investigación y Práctica Profesional em Psicología; XX Jornada de Investigación Noveno Encuentro de Investigadores em Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2013: Acesso em: 14 de setembro. de 2022. Disponível em <https://www.aacademica.org/000-054/60>

VIEIRA, NF; NOGUEIRA, FS. Avaliação do estresse entre os enfermeiros hospitalares. Rev Enferm UERJ. V.25, 2017. Acesso em: 13 de setembro. de 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.14053>

Vieira, TG; *et al.* Adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. Revista De Enfermagem Da UFSM, v.3, n.2. 2013. Acesso em: 16 de setembro. de 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/217976927538>

YESTIANA, Y.; KURNIATI T.; HIDAYAT AAA. Preditores de burnout em enfermeiras que trabalham em quartos de internação em um hospital público na Indonésia. Jornal Médico Pan-Africano. V.33, n.148, 2019. Acesso em: 14 de setembro. de 2022. Disponível em: <http://www.panafrican-med-journal.com/content/article/33/148/full/>

ZARE, S. *et a.* Beyond the Outbreak of COVID-19: Factors Affecting Burnout in Nurses in Iran. Annals of Global Health. V.87, n.1, 2021. Acesso em: 14 de setembro. de 2022. DOI: <https://doi.org/10.5334/aogh.3190>

¹Acadêmico de Enfermagem, FEMA/RS. E-mail:

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FEMA/RS. E-mail: paulomix@fema.com.br